



N.º 32 — LISBOA 22 DE AGOSTO

I
ANNO
1900

A PARODIA

PREÇO DA ASSIGNATURA
 (PAGAMENTO ANTIANTAVO)
 Lisboa e Bragança, sete de 24 números... 700 réis
 Lisboa e Bragança, doze de 24 números... 1.200 réis
 Cobrança pelo correio custa... 100
 África e estrangeiro... cresce o porte da correio.
 Vende-se em Lisboa no kiosque, 10, boulevard des Capucines GRAND CAFÉ.
 EDITOR — CAROLDO CHAVES

Publica-se às quartas-feiras
 ARQUITETAS DE RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO
 E
 M. GUSTAVO BORDALLO PINHEIRO

Administrador — GONZAGA GOMES
 Administração — RUA DA BARROCA, 115, 1.º
 Composição: Min. Penitenciar, 111, R. da Atalaya, 11.
 Impressão: Lithographia Artistica, R. do Jardim do Tabaco, 92 a 96
Preço avulso 20 réis
 Um mez depois de publicado 40 réis



VI—A Burocracia: a grande Rata



CHRONICA DE ESPADA À CINTA



CASO Fernandó de Sousa, ou o que é melhor, o caso *Nemo*, posto no panno verde da discussão — mais safado que o panno verde das batotas — é o grande acontecimento dos ultimos tempos, aliás bem pouco ferteis em successos. Como ninguém ignora, o caso *Nemo* cifra-se n'este simplissima coisa, que toda a gente achou espantosa: *Nemo*, que é jornalista e era tenente-coronel, foi offendido por alguem. Coagido a bater-se, foi de chanfalho e galões ao sr. cardeal patriarcha, a quem perguntou se deveria bater-se. O sr. patriarcha respondeu-lhe como o sr. Magalhães Lima respondia nos tempos do *Seculo* vermelho aos ministerios que aggravavam os impostos.

Magalhães dizia em parangona no alto da gazeta: *O povo não pode, não deve, nem quer pagar mais.* O sr. patriarcha respondeu a *Nemo*: *O sr. não pode, não deve, nem quer bater-se.* Oh patriarcha, que tal disseste! *Nemo* nem teve tempo de se bém-z-r. Emquanto o diabo (mil perdões!) esfrega um olho, elle ahí vem a correr com o chanfalho agarrado pelas duas mãos contra a abalada barriga e declara ao sr. ministro da guerra: — «Saberá V. Ex.^a, meu ministro, que o sr. patriarcha abanou as abonadas orelhas ao projecto do meu general!».



O ministro não gostou da piada apesar de alegre, e procedeu de fórma que o tenente-coronel deu o triste pio que nós sabemos.

Não temos a pretensão de criticar os actos de quem quer que sej. Mas este caso de *Nemo* foi uma do Demol! Porque provoca a nossa natural franqueza e a nossa natural franqueza manda que digamos que estamos ao lado de *Nemo*. Nem mais, nem menos. E tudo por causa de outro caso que se deu connosco. E' verdade.

Nós queriamos bater-nos com uma meina — e a mãe d'ella não deu licença. E' certo que não pedimos a demissão, mas não é menos certo que soffremos um grave atraso na nossa carreira. Ao tempo moravamos na Carreira dos Cavallos. Uma coisa medonha, o que resultou d'esse caso.

Oh! as consequencias fataes da integridade de character!

Este caso do sr. *Nemo* (que até parece o espantallo do *Ninguem!* do *Frei Luiz de Sousa*) veiu mesmo a talho de foice. Cá por causa de uma coisa. A qual coisa é esta:

Nemo não se bate porque as suas convicções religiosas não lhe permitem a pratica de tal desaforo. Bem. E' ou não respeitavel este escrupulo?

Não ha duas respostas. E'.

Porque o é tambem uma razão que queremos aduzir agora mesmo, em favor da nossa negativa ante o convite de qualquer alma damnada que se queira bater connosco: o medo, que é uma convicção religiosissima, como se sabe.

Ter medo, como o nosso assiduo e bom leitor sabe, é o resultado fatal, fatalissimo de ter outra coisa que nós sabemos. Sim, senhor! E' isto ou não é?

Tambem para este caso parece não haver mais que uma resposta: E'.

Se realmente succede que algumas pessoas teem a tal coisa e não teem medo, o que parece averiguado, é que essas pessoas não são completas: estão erradas. E, como taes, como imperfeitas que são, essas pessoas não teem o direito de chamar cobarde a um sujeito, pelo simples facto de esse sujeito ser uma creatura sã e escorreita, isto é, por ter a tal coisa e o medo correlativo.

Mas sempre assim foi. Nunca houve cego que se vesse — e muito menos n'este caso especialissimo...

Sustentando esta ordem de ideias ante a publica opinião — ideias de primeira ordem, frente — damos o nosso incondicional apoio a *Nemo* e estamos ao lado da Nação, que pede a todos os bons catholicos façam uma manifestação em honra do heroico defensor da Igreja. Perfeitamente. Falla-se por ahí n'um brinde.



Perfeitissimamente. E como n'este capitulo desejamos metter a nossa colherada, temos a honra de torcer o nariz á ideia de uma penna de ouro, para alvitarmos a gentil e significativa offerta de um par de ceroulas com fundilhos supplementares de oleado.

Esperamos que todos os bons catholicos ponderarão a conveniencia de *Nemo* mudar tal peça de roupa branca em circunstancias tão apertadas e fazemos votos por que toda a gente veja no heroico procedimento do paladino da Igreja um exemplo a seguir.

O duelo é reprovado pela Religião, pela Lei e pela grandeza de animo dos verdadeiramente fortes. Sejam serenos quando offendidos. Para não perdermos a cabeça e não prejudicarmos as ceroulas,—duas fatalidades. Um homem com a cabeça perdida, passa trabalhos para a achar. Um homem com as ceroulas prejudicadas, nem sempre as pôde substituir. Lembremos sempre d'estas grandes verdades e não esqueçamos que os aphorismos contra a tuberculose, solido e nodoso bordão da humana sabedoria a que sempre nos apoiaremos, dizem a paginas trinta e duas :

Não te deves bater
Se não quizeres morrer.

MANOBRAS CAPILLARES

Mobilisação de cabelos

(Extrahido do *Rire*, de Paris)



— Já lhe disse que não é tal o ministro da marinha. Esse até na cabeça é *pelludo*... e não precisa de mobilisar nada.



Perfil de
Cara... alegre



POLITICA

DO GOVERNO O QUE TRANSPIRA



Isto dara cabo d'aquillo

AS ENCOMMENDAS

(IMPRESSÕES D'UMA IDA A PARIS)

Sahi de cá leve e satisfeito decidido a divertir-me.



Mas não contava com as encomendas.



Diz-me o Pires: Você se vae a Londres que é ali perto, traga-me um côco á Soveral e uma capa de borracha.



O Bataña quiz de Hespanha um mazantini e uma capa á hespanhola.



O Sousa pediu-me: Para a minha mulher um chapéu e um bicho; traga V. isso como cousa sua.



O pandego do Costa disse-me que queria de lá uma pèga e eu fartei me de procurar até que, a muito custo encontrei uma em segunda mão. Etc, etc.



Finalmente, não me diverti, perdi o tempo e o dinheiro a fazer compras para os outros, e ainda por cima não me pagaram. Para mim só trouxe de lá isto:



PROSADORES E POETAS DE RILHAFOLÉS

XIII

Oh meu caro amigo, digo-lhe então mais, nunca poderei esquecer esse *charmant* almoço. A *comtesse* estava divina n'uma preciosa *toilette* azul claro, que é em francez *bleu pâle*. Jovialissima, finissima, quasi tão *charmante* como o almoço.

N'um dado momento, quando eu ouvia uma coisa deliciosa ao sr. de Rumendorff, o illustre embaixador da Russia, que é um homem finissimo, a condessa Berenice curvou-se sobre o meu hombro, roçando pela minha face pallida de comoção alguns dos seus cabellos deliciosamente pintados de louro, e disse-me:

— Pois *mon cher Braga*, você está positivamente o que se chama uma belleza d'homem!

ALBERTO BRAGA.

XIV

Alma humana! Alma humana!
Que grandes penas as tuas!
Arrebenta, arrebenta, desgraçada!
A paginas trinta e duas.
E a paginas duas vezes trinta e duas
E tres vezes e vinte e trinta e duas
Veze trinta e duas:
E depois d'arrebentada assim, vê
Se alguem te faz uma figa.
E se alguem t'a fizer, bofé!
Arrebenta a bexiga
O' Zé! O' Zé! O' Zé!

FERNANDES COSTA.

Definições:

Divorcio — Depurativo Dias Amado de quem já não é amado ha dias.

Cumulos:

Trocar com alguem impressões... à côres.

Instantanea Parodia



Quando vae a andar
Parece que quer voar.

NA CAÇA



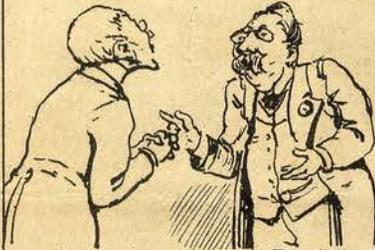
— A que atira Vocemecê, se eu não vejo nem um pardal?...
— E' que a minha espingarda alcança muito mais do que a vista.

S. EX.ª EM PARIS

O *Temps*, sizudo jornal parisiense, publica no seu n.º chegado hontem a Lisboa o *compte-rendu* de uma entrevista do sr. Delcassé, ministro dos negocios estrangeiros de França, com o sr. conselheiro José Luciano de Castro.

D'esse documento notabilissimo, que sentimos não poder trasladar integralment, recortamos as seguintes passagens:

Perguntado sobre os mais distinctos oradores portuguezes, s. ex.ª disse:



— Le monsieur est trompé! Très distingués... très distingués... est une manière de parler. Ainsi, ainsi... Nous avons, par exemple, le Franc Chateau Blanc, le de la force, et le Chateau Blanc des americains. Ils marchent un par l'autre. Mais il n'y a un comme...



— Tel que vous...
— Oui. Le monsieur est réellement un homme très intelligent. Comme le monsieur a deviné immédiatement! Carambe! Vous êtes comme le corail! Fin jusque là!



Interrogado sobre os motivos que o levaram a pedir a demissão do gabinete a que presidia, s. ex.ª esclareceu:

— Par cause de la Lettre. Je voulais une Lettre ici à ma mode. Mais quelle! Ainsi l'on voulu, ainsi l'on eu. Après, je eiris pour crèver la vessie, comme dit une charmante chanson de mon pays... J'ai jeté la charge à la mer...



O sr. Delcassé quiz saber se s. ex.ª se demorava em Paris.

— Je voulais voir si je pouvais rester par ici pour marcher un peu dans la parodie, mais ce des heritages, maintenant, est par l'heure de la mort!



O illustre estadista francez perguntou ao sr. conselheiro se tencionava ir ao Elyseu visitar o sr. Loubet.

— Rien, rien! Je suis échauffé! Elyseés ni voir-les! Si le monsieur savait le que m'a succédé avec le Elyseé de Être-pelle!



O sr. Delcassé disse que não conhecia o cavalheiro em questão.

— Ni pert pas rien avec ça. Il vous la clouait dans la demoiselle de l'œil! Cocotte de ganse jusque là!

A despedida o sr. Luciano de Castro disse:



— Adieu, ami. Petite santé et sangsues Et peut-être je te écrive!

ENTRE BARQUILLEROS



Onde vas con manton de manilla
(Verbena de la Paloma)

— Quien es este D. Testarudo
quier a el juego digámos adios?—
— Es un hombre mas puro que Pura
y el cabo primero de Dios.



AGENCIA NACIONAL

DIRECTOR: AUGUSTO SOARES
Anuncios para os jornaes do paiz e estrangeiro.—
Affixação de cartazes.—Publicidade em todos os generos.
Coupures de journaux sur tous sujets et personnelles.
RUA AUREA, 178.—TELEPHONE: 286

MACHINAS DE ESCREVER «YOST»

R. dos Retrozeiros, 35, 1.º D.º

A. L. FREIRE



Com ateliers de gravura e grande estabelecimento de papelaria e officinas de typographia, lithographia e encadernador, fabrica de carimbos e suas machinas, armazem das letras esmalçadas, retratos a crayon, cutelarias, ferragens, perfumarias, etc., fundados em 1882.

Telephone 945.

RUA DO OURO, 158 a 164

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

AVISO AO PUBLICO

Os comboios tramways n.ºs 211 e 212 que segundo o horario em vigor deviam realisar-se de 1 a 30 de Setembro, entre Caidas e S. Martinho, comecam a effectuar-se desde 15 de Agosto corrente.

Lisboa, 10 de Agosto de 1900. — O sub-director da Companhia, Manuel F. de Vargas.

Romaria ao Senhor da Serra em Belles

Além do serviço ordinario realisar-se-hão mais os seguintes combolos especiaes:

DOMINGO 26 DE AGOSTO DE 1900

Partidas de Lisboa-Rocio — Manhã 5-35, 6-35, 7-5, 7-15, 8-30, 9-25, 9-59, 11-28 e 11-45 — Tarde 12-10, 12-50, 1-20, 2-5 e 2-25

Partidas de Lisboa-Caes dos Soldados — Manhã 5-35 e 10-0

Partidas de Lisboa-Alcantara-Terra — Manhã 8-17.

Partidas de Queluz-Bellas para:

Lisboa-Rocio — Tarde 4-30, 4-57, 5-18, 5-53, 6-42,

6-52, 7-43, 8-48 e 9-8

Lisboa-Caes dos Soldados — Tarde 8-15.

Lisboa-Alcantara-Terra — Tarde 7-0.

SEGUNDA-FEIRA 27

Partidas de Lisboa-Rocio — Manhã 7-13 e 11-45 —

Tarde 1-20 e 5-32

Partidas de Lisboa-Alcantara-Terra — Manhã 8-17.

Partidas de Queluz-Bellas para:

Lisboa-Rocio — Tarde 6-42, 6-52 e 9-8.

Lisboa-Alcantara-Terra — Tarde 7-0.

Preços dos bilhetes de ida e volta

De Lisboa-Rocio, Lisboa-Caes dos Soldados e Lisboa-Alcantara-Terra — 2.ª classe 300 reis, 3.ª classe 200 reis; mais o imposto de sello.

Estes bilhetes são unicamente validos para os combolos ordinarios destinados ou procedentes de Cintra e para os especiaes.

N. B. Para os combolos especiaes só se vendem bilhetes de ida e volta, os quaes são tambem validos para os combolos ordinarios.

Para mais esclarecimentos vêr os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 13 de Agosto de 1900. — O sub-director da Companhia, Manuel F. de Vargas.





As occidentaes praias lusitanas



— Sim, filhas. Sois bonitas mas pouco animadas. Falta-vos qualquer coisa que as salerosas aqui ao lado têm... A ellas, pois — e adeusinho!